



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA

RELATÓRIO RESUMIDO DE RISCOS IDENTIFICADOS

1. Apresentação

Este relatório foi elaborado pela Divisão de Planejamento, Avaliação Institucional e Governança (DIPLAN/PROPLAN), em conformidade com os itens 5.2 e 6.5 do Plano de Gestão de Riscos da Ufersa, com a finalidade de submeter ao Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controles os riscos identificados nos processos estratégicos pelo Setor de Gerenciamento de Riscos (SGR/DIPLAN) em conjunto com as unidades organizacionais responsáveis.

Serão apresentados de forma resumida os eventos de risco relacionados a cada processo, acompanhados das respectivas informações de probabilidade, impacto e o nível de risco correspondente. Junto a este documento, serão apresentados ao Comitê os mapas de riscos em sua totalidade, contendo, além das informações anteriormente mencionadas, as causas e consequências identificadas para cada evento de risco, a tipologia do risco, bem como os planos de tratamento (quando cabível) e de contingência para reduzir a probabilidade de ocorrência e mitigar os efeitos de sua possível materialização, respectivamente.

2. Metodologia

Para a realização do mapeamento de riscos, foi utilizada a metodologia prevista no **Plano de Gestão de Riscos** da Ufersa, sendo realizadas reuniões com as unidades organizacionais responsáveis pela execução de cada processo, para realizar a análise de contexto, reconhecendo os fatores relacionados aos ambientes internos e externos e elaborando a matriz SWOT; a identificação dos possíveis eventos de risco, suas causas e consequências por meio da técnica de *brainstorming*; a análise e avaliação dos riscos, categorizando-os em: ambientais, externos, financeiros/orçamentários, de imagem/reputação,

integridade, legais e/ou operacionais, e atribuindo a cada um uma estimativa de probabilidade¹ e impacto², a partir dos quais calcula-se o nível do risco e elabora-se a matriz de riscos, que permite a priorização dos riscos considerando a sua criticidade e o nível de tolerância da instituição; e, com base na classificação realizada nas etapas anteriores, determinar os planos de tratamento e de contingência para prevenir e mitigar os efeitos da materialização dos riscos, utilizando a ferramenta 5W2H.

¹A probabilidade de ocorrência dos riscos é obtida a partir de análise subjetiva dos gestores do risco ou de levantamento de série histórica, quando possível, das possibilidades de ocorrência dos eventos de risco. Poderá receber nota de 1 a 5, conforme Quadro 01 do anexo.

²O impacto é o efeito resultante da ocorrência do evento de risco, e também é determinado considerando-se série histórica de ocorrências, ou a partir da experiência dos servidores encarregados do processo. Poderá receber nota de 1 a 5, conforme Quadro 02 do anexo.

3. Relação de riscos identificados

Processo: Gestão de TED				
Risco	P	I	Nível de risco	Classificação
Descumprimento dos repasses financeiros	1	5	5	Médio
Conveniente não cumprir as metas do plano de trabalho	1	5	5	Médio
Recurso financeiro não ser disponibilizado	2	5	10	Alto
Ausência ou falha na execução do Plano de Trabalho	2	5	10	Alto
Não atendimento do cronograma de execução pelo responsável técnico	2	5	10	Alto
Ausência de resposta do Ministério em tempo hábil para aditivação e/ou alteração do plano de trabalho	1	4	4	Baixo
Perda de prazo para aditivar TED	1	3	3	Baixo

Fundação de apoio não encaminhar documentos referentes à execução no prazo (Caso TED gere um convênio)	5	4	20	Extremo
--	---	---	----	---------

Processo: Gestão de Obras				
Risco	P	I	Nível de risco	Classificação
O requisitante não iniciar corretamente os procedimentos de formalização de demanda	5	3	15	Alto
Erros no preenchimento do DFD preliminar	5	3	15	Alto
Erro no aceite inicial da demanda	2	4	8	Médio
Erro na definição da ordem de prioridade das demandas	5	3	15	Alto
Aprovação equivocada do anteprojeto arquitetônico	4	3	12	Alto
Elaboração equivocada de orçamento estimativo	1	4	4	Baixo
Erros na elaboração do DEAD	4	3	12	Alto
Erro na análise da viabilidade	2	5	10	Alto
Prazo insuficiente para a elaboração dos projetos definitivos	4	4	16	Alto
Erros na compatibilização dos projetos definitivos	3	3	9	Médio
Impossibilidade de elaboração de projetos específicos	4	4	16	Alto
Dificuldade na elaboração de projeto estrutural	5	3	15	Alto

Erro na elaboração do orçamento definitivo	5	3	15	Alto
Erro na elaboração do cronograma físico-financeiro	1	3	3	Baixo
Não concessão da licença ambiental	5	3	15	Alto
Erro técnico na elaboração e/ou detalhamento do projeto	3	3	9	Médio
Não conseguir inserir vistoria no SIMEC	2	3	6	Médio
Erro na elaboração da planilha de medição	3	3	9	Médio
Não atualização do cronograma físico-financeiro pela contratada	5	2	10	Alto
Contratada não enviar documentos obrigatórios anexos à nota fiscal	5	1	5	Médio
Atraso no pagamento da medição	2	4	8	Médio
Falta de emissão do termo de recebimento provisório	2	2	4	Baixo
Falta de emissão do termo de recebimento definitivo	3	3	9	Médio
Falta de formalização da Solicitação de Esclarecimentos e Providências (SEP)	4	3	12	Alto
Falta de abertura do processo de sanção	2	4	8	Médio
Não formalização de aditivo contratual durante a vigência	1	5	5	Médio
Demandante não comunicar o defeito a DPO dentro do prazo de garantia	2	4	8	Médio
Empresa não executar a garantia	3	3	9	Médio

Processo: Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)				
Risco	P	I	Nível de risco	Classificação
Falha na definição da metodologia de elaboração do PDP	3	4	12	Alto
Ineficiência na definição dos atores PDP	4	2	8	Médio
Não participação das chefias e usuários PDP na capacitação	3	3	9	Médio
Inadequação da estratégia adotada pelo usuário PDP e/ou chefia para o levantamento das necessidades setoriais	3	3	9	Médio
Falta de alinhamento entre chefia imediata, usuário PDP e equipe	3	3	9	Médio
Falha na análise e aglutinação de necessidades de desenvolvimento	3	3	9	Médio
Perda de prazo de envio do PDP para análise do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC)	3	4	12	Alto
Má avaliação da capacidade operacional do setor e das prioridades da instituição	3	3	9	Médio
Deixar de publicizar alguma informação exigida pelo Decreto N.º 9.991/2019 e IN 21/2021	1	2	2	Baixo
Falha no levantamento e acompanhamento dos dados de capacitação	3	3	9	Médio
Perda do prazo de publicação na página da instituição	1	1	1	Muito baixo

Mossoró/RN, 14 de julho de 2023.

Juliete Vieira do Couto
Setor de Gerenciamento de Riscos – SGR/DIPLAN/PROPLAN

ANEXO

Quadro 01 – Escala de probabilidade definida com base no histórico da frequência estimada de ocorrência de riscos.

PROBABILIDADE			
Descrição	Frequência esperada	Escala	Nota
Praticamente certa. De forma inequívoca o evento ocorrerá, e as circunstâncias indicam claramente essa possibilidade.	$\geq 90\%$	Muito Alta	5
Provável. De forma até esperada o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade.	$\geq 60 < 90\%$	Alta	4
Possível. De alguma forma o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade.	$\geq 40 < 60\%$	Média	3
Rara. De forma inesperada ou casual, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias pouco indicam essa possibilidade.	$\geq 20 < 40\%$	Baixa	2
Improvável. Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer, mas nada nas circunstâncias indica essa possibilidade.	$< 20\%$	Muito Baixa	1

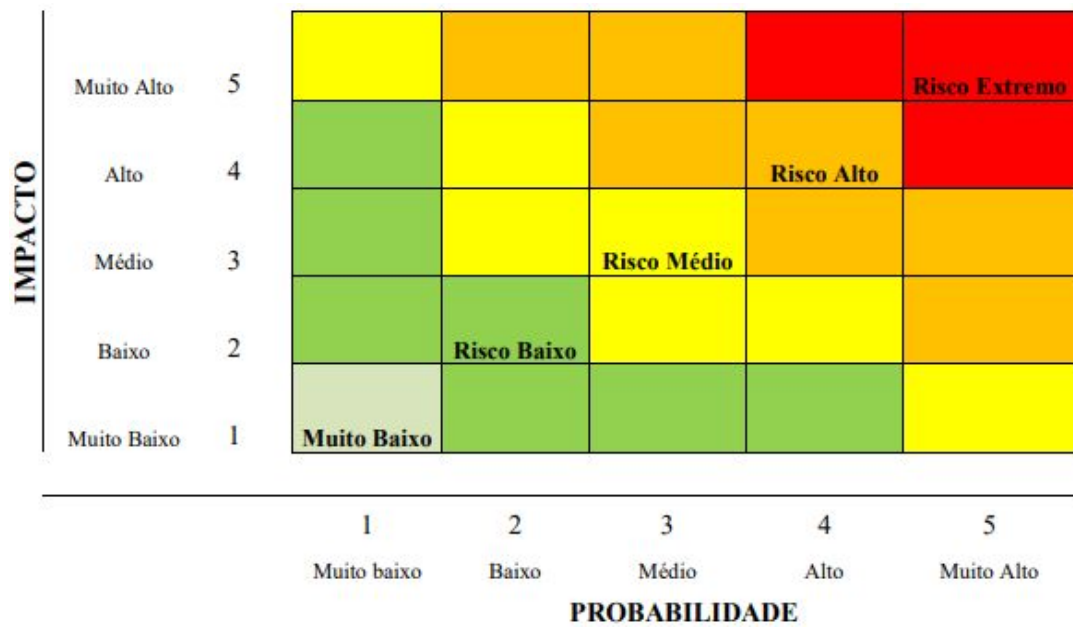
Fonte: Plano de Gestão de Riscos da UFERSA. Adaptado de Controladoria Geral da União (2017).

Quadro 02 – Escala de impacto de ocorrência de riscos.

IMPACTO		
Frequência estimada de ocorrência	Escala	Nota
Catastrófico impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/ divulgação ou de conformidade), de forma irreversível.	Muito Alto	5
Significativo impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/ divulgação ou de conformidade). De difícil reversão.	Alto	4
Moderado impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/ divulgação ou de conformidade), porém recuperável.	Médio	3
Pequeno impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/ divulgação ou de conformidade).	Baixo	2
Mínimo impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/ divulgação ou de conformidade).	Muito Baixo	1

Fonte: Plano de Gestão de Riscos da UFERSA. Adaptado de Controladoria Geral da União (2018).

Figura 01 – Matriz de Riscos (Probabilidade x Impacto) da UFERSA



Fonte: Plano de Gestão de Riscos da UFERSA. Adaptado de Controladoria Geral da União (2018).